

**ADIESEF/RS – ASSOCIAÇÃO DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO
SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO
SUL**

Porto Alegre, 08 de abril de 2016.

CARTA ABERTA

A Associação de Dirigentes das Instituições de Ensino Superior em Educação Física - ADIESEF do Rio Grande do Sul vem a público se manifestar contrária à Minuta de projeto de resolução, que tramita no CNE, e prevê a extinção do Curso de Bacharelado em Educação Física.

As Instituições de Ensino Superior - IES do Estado do Rio Grande do Sul entendem a proposta como unilateral, sem que tenha existido ampla discussão acerca da mesma. Está se definindo o rumo de toda uma formação universitária e este fato exige grande e democrático debate, como historicamente sempre ocorreu. As IES, em sua maioria, sequer ficaram sabendo da Audiência Pública de 11 de dezembro de 2015. Como definir os rumos de uma formação profissional sem ouvir quem forma os profissionais? Ademais, parece-nos incompreensível que uma proposta de minuta que propõe mudanças significativas na formação do profissional da Educação Física não traga consigo fundamentação que a sustente.

Pensar que a Educação Física tenha apenas uma formação com foco na Educação Básica que contemple a possibilidade de atuar em todos os campos profissionais é atestar que a superficialidade seja o caminho da formação. É imprescindível que sejam percebidas as diferenças entre as formações: os cursos possuem projetos pedagógicos específicos, voltados à realidade escolar e não escolar; são avaliados, no ENADE, em diferentes áreas que consideram suas diferentes competências e contextos de atuação. É um grande equívoco pensar licenciatura e bacharelado como complementares. Possuem disciplinas compartilhadas sim, mas são distintos, nunca complementares.

É inegável que as duas formações possuem componentes curriculares comuns, como bases biológicas para a atividade física e o exercício humano, esportes, ginásticas, fundamentos históricos, filosóficos e pedagógicos, entre outros. Contudo, existem especificidades que demarcam a diferença entre as duas formações, requerendo aprofundamentos próprios. A licenciatura demanda maior especificidade nas questões pedagógicas, visando à formação integral do aluno, a preparação para a cidadania e a interação com as demais disciplinas da Educação Básica. O bacharelado está voltado fundamentalmente para o aprofundamento das questões ligadas à Atenção Básica e atuação interdisciplinar em saúde, princípios do SUS, na avaliação e prescrição do treinamento físico e esportivo e na gestão do esporte. Percebem-se campos absolutamente distintos.

Estas diferenças ficam claras quando nos deparamos com as matrizes curriculares de diversos cursos. Em muitas IES, os cursos de licenciatura e bacharelado têm coordenações distintas e estão alocados em centros organizacionais diferentes. Enquanto as licenciaturas seguem as orientações do Centro das Ciências Humanas e Sociais, os bacharelados estão vinculados ao Centro das Ciências Biológicas e da Saúde.

Ao mesmo tempo, é essencial perceber que a Educação Física cumpre papel preponderante na saúde pública do país. É uma das 13 profissões que integram a Estratégia de Saúde da Família, tendo participação efetiva na prevenção, promoção, proteção e recuperação em saúde. Como será possível oferecer esta formação em 3,2 mil horas de um Curso de Formação para Escola Básica e que deve agregar ainda os esportes, o treinamento,

ADIESEF/RS – ASSOCIAÇÃO DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Atenção Básica à saúde, às populações especiais, a gestão e a escola, entre outros? Além de cair em descrédito, os graduados perderiam espaço para as demais profissões da área da saúde. Neste sentido, cabe destacar o avanço da participação dos bacharéis na saúde pública, que vêm participando em diversos cursos de RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS no país. No Rio Grande do Sul, podemos apontar programas como os da UFRGS, PUCRS, UNISC, Escola de Saúde Pública, Hospital de Clínica, UFPEL e FURG, entre outros. A extinção desta modalidade de graduação vai deixar uma lacuna nesse campo. Estamos falando de uma questão de saúde pública, tratando da qualidade de vida e promoção da saúde da população. Teríamos, enquanto cidadãos, enormes prejuízos tanto no tratamento de enfermidades, como diabetes, hipertensão, cardiopatias, obesidade, depressão, entre outras, quanto na promoção da saúde.

Outro ponto essencial a ser elencado é quanto aos Estágios. De acordo com a Diretriz, temos previstas 400hs para estágios obrigatórios, na licenciatura. Em um curso de 3,2mil h, com o possível acréscimo dos demais campos do conhecimento, teríamos, no mínimo, duplicada essa carga horária de estágios. Isso significaria uma graduação com 800hs de estágios em 3,2mil horas, um percentual de 25% das horas do curso em estágios. Certamente teríamos inúmeros problemas na formação, com egressos sem conhecimentos e competências necessárias, ocasionando prejuízos, tanto na formação de licenciados, quanto de bacharéis.

Em 3,2 mil horas ter-se-ia um número maior de conteúdos e conseqüente maior superficialidade e absoluta desconexão entre os mesmos, o que é exatamente o oposto do que se está trabalhando junto aos núcleos/setores pedagógicos das IES. Teriam que ser abandonados muitos conteúdos que hoje fazem das licenciaturas em Educação Física, cursos cada vez mais qualificados, para dar espaço para temas que são próprios dos bacharéis. Teremos um enfraquecimento natural na formação, pois não teremos egresso capaz de atuar em qualquer dos campos com o domínio necessário. Nossos egressos não estarão aptos ao exercício da profissão.

Além de extinguir uma profissão e não apenas uma formação, no caso do bacharelado, na licenciatura certamente teríamos imensos prejuízos, pois aproximadamente dois terços dos estudantes que hoje estão cursando Educação Física, o fazem buscando a formação em bacharelado e não tem qualquer interesse pela escola. Dessa forma, no futuro teremos profissionais desinteressados e sem a ideal vocação para o ensino.

Educar para o movimento e as questões pedagógicas do exercício pode e deve ser contemplado no bacharelado, mas não a ponto de extinguir os mais de 600 cursos que têm se debruçado ao que está além disso. Ademais, o estudo das questões pedagógicas da Educação Física escolar tem trazido grandes avanços na qualificação deste trabalho escolar. Da mesma forma, o aprofundamento nos estudos em Atenção Básica, por exemplo, tem conferido inúmeros ganhos para a profissão e trazido avanços para a saúde da população. Em termos de produção de conhecimento, os temas referentes aos bacharéis são a grande maioria. Ao realizar-se uma rápida busca no sistema pubmed.com, o maior portal de literatura na área de saúde da atualidade, foram registrados, nos últimos dez anos, os seguintes resultados: 150.294 artigos publicados sobre exercício; 38.356 artigos sobre condicionamento físico e 39.989 artigos sobre Educação Física escolar. Nota-se a imensa diferença, tanto em termos de volume quanto em impacto dos trabalhos que investigam o exercício em comparação com aqueles que focam exclusivamente a educação física escolar. Isso é devido ao fato do exercício ser investigado por várias outras áreas, como a nutrição, a fisioterapia, a medicina

**ADIESEF/RS – ASSOCIAÇÃO DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO
SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO
SUL**

e outras. O bacharelado em Educação Física ou Sports Sciences, como é conhecido internacionalmente, contribui substancialmente com esta produção.

A população tem buscado, cada vez mais, pelos serviços dos bacharéis. Além disto, a maior procura na graduação presencial em Educação Física tem sido pelo Curso de Bacharelado, fenômeno que se repete em todas as IES do estado. Portanto, a extinção dos Cursos de Bacharelado viria desassistir a população desse serviço e negar a possibilidade de opção por este curso tão procurado. Além disso, as IES do Rio Grande do Sul, como no restante do País, fizeram enormes investimentos em estrutura física, laboratórios e profissionais. Se aprovada a proposta de extinção dos Cursos de Bacharelado, inúmeros professores serão demitidos e a infraestrutura será sucateada, pois infelizmente não haverá espaço para todos os conteúdos nas matrizes curriculares.

Mais do que isso, quais as implicações para os estudantes que atualmente cursam bacharelado e licenciatura? Para onde irão os bacharéis que hoje estão em meio ao curso superior? Certamente teremos ações judiciais exigindo direitos, visto que os cursos de Licenciatura são estruturados a partir de Diretriz comum, que tem por fim formar o professor para atuar na Educação Básica. Nesse sentido, é importante recuperar a LDB que diz em seu Art. 62. “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena (...)”.

Enfim, reiteramos nossa posição contrária à extinção do Bacharelado, devido aos riscos que traz à formação e intervenção profissional, trazendo prejuízos incalculáveis às Instituições de Ensino Superior, aos profissionais da Educação Física e à sociedade que deixará de ser atendida em uma área tão importante para a promoção da saúde, do esporte e qualidade de vida da população brasileira.

Assinam abaixo, os dirigentes dos Cursos de Educação Física das Instituições de Ensino Superior do estado do Rio Grande do Sul.

Prof. Dr. Cláudio Gutierrez Coordenador do Bacharelado da
UNISINOS

Prof. Dr. Ednaldo Pereira Filho Coordenador da Licenciatura da
UNISINOS

Prof. Ms. Osvaldo Donizete Siqueira Coordenador do Bacharelado da
ULBRA

Prof. Ms. Leonardo de Ross Rosa Coordenador do Bacharelado da
UNIVATES

Prof. Ms. Luciano do Amaral Dornelles Coordenador do Bacharelado da
FADERGS

Prof. Ms. José Luis de Freitas Coordenador do Bacharelado da
ULBRA: Cachoeira do Sul

Prof. Dr. Roberto Maluf Mesquita Coordenador do Bacharelado da
UNILASALLE

Prof. Ms. Patrícia Carlesso Marcelino Coordenador do Bacharelado da
ULBRA – Carazinho

Prof. Ms. Tatiana Trevisan Coordenador do Bacharelado da
FAMES

Prof. Ms. Luis Fernando Moraes Coordenador do Bacharelado da
SOGIPA

Prof. Ms. Julio Andrezza Coordenador do Bacharelado da
UNIJUI – Santa Rosa

(continua)

**ADIESEF/RS – ASSOCIAÇÃO DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO
SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO
SUL**

Prof. Ms. Aline Fofonka Coordenador do Bacharelado da
ULBRA – Gravataí

Prof. Dr. Paulo Carlan Coordenador do Bacharelado da
UNIJUI – Ijuí

Prof. Dr. Luciano Castro Coordenador do Bacharelado da
PUCRS

Prof. Sadi Pipet Coordenador do Bacharelado da
ULBRA – Torres

Prof. Ms. Mônica de Oliveira Coordenador do Bacharelado da
UCS

Prof. Luciano Leal Loureiro Coordenador do Bacharelado da
ULBRA – Guaíba

Prof. Ms. Leandro Burgos Coordenador do Bacharelado da
UNISC – Santa Cruz

Prof. Ms João Francisco Pereira Neto Coordenador da Licenciatura do
IPA

Prof. Dra. Denise Rangel Coordenador do Bacharelado do
IPA

Prof. Ms Sérgio Luiz Chaves Alves Coordenador do Bacharelado da
FACOS